

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Impecial (20) Class.: 2002
 Data 29/10/67 Pg.: 02

Inquérito no SPI inculpa militares

BRASÍLIA. — O inquérito sobre irregularidades no Boi-Vig, de fiscalização aos índios poderá ser resolvido nos próximos dias, quando se espera que sejam solicitadas as prisões de pelo menos dois militares de alta patente, envolvidos em atos de corrupção e ex-diretores do órgão, dentro da terminação do governo de não fazer distinções entre corruptos, sejam civis ou militares.

A dra. Neves, delegada do Serviço de Repressão ao Tráfico de Pessoas, da Polícia Federal, prendeu na madrugada os srs. Nilo Veloso, chefe do Serviço de Orientação e Assistência do SPI, Waldemar Silva e Francisco Fernando Meireles, este considerado o maior indigenista do órgão, sendo o pacificador dos Xavantes.

ATROCIDADES

Edmundo após a prisão dos principais autores acusados de corrupção é que a Comissão de Inquérito, presidida pelo procurador Juarez de Figueiredo, iniciará as investigações sobre os crimes praticados contra os índios. Há notícias sobre as mais diversas atrocidades, desde a dependurar os "culpados" pelos pulsos até o de amarrá-los para ficarem dias sem beber.

CARTA
 Extraoficialmente, informa-se que a Comissão de Inquérito tem como documento — tenha uma carta enviada pelo sr. Walter Prado, em setembro de 1965. Ambos ocuparam postos de confiança do diretor do SPI, na época o major Luiz Vinhas Neves. O documento já foi arrolado em processos anteriores, inclusive no que resultou a cassação de direito do sr. Fernando da Cruz. É a seguinte a íntegra da carta:

"Amigo Walter Prado — hoje regresso do Rio, onde estive alguns dias, tratando do assunto relacionado com a Inspetoria.

Na oportunidade, em conversa com o major, ficou assentada a distribuição da verba, de assistência, ficando a mim 42.000.000, e para você 45.000.000. Sendo que temos de pagar ao sr. José, da importadora, o que nos cabe. Conforme combinamos, terá ainda a parte referente a percentagem do major, que é agrada, pois assim, temos cobertura para os nossos negócios.

O Piemonte, como sempre, fazendo das suas. Na minha ausência procurou me desmoralizar, com o fito de afastar-me da chefia, fiz a sua caveira com o major, que acre-

ditas mais na minha palavra, inclusive passei um rádio pedindo o afastamento do mesmo da assessoria e fiz várias acusações que me vieram na cabeça. Se não são verdadeiros, éle que procure convencer o major do contrário.

Temos que nos manter firmes contra os possíveis adversários que vivem procurando sabotar a nossa administração, inclusive fazendo comentários desagradáveis a nossa ligação o interesse junto ao major.

Eu tenho feito das tripas coração, pois o major não se contenta com os recursos que tenho podido lhe dar. Está sempre a pedir mais e mais, para manter aquela situação, como você sabe, com a TETE.

Salva e tenha cautela no caso de encontrar, com o Frc. Meireles, Alliso e Lucon, que são as cabeças da conspiração contra nós, o que está secundado pelo Moreira e Jacobina.

Sem mais, para nosso encontro futuro em Brasília, quando do reco-

bimento da verba, abraça-o e amigo. a) José Fernando da Cruz".

RECONHECE

O sr. Fernando da Cruz reconhece a sua assinatura na carta, mas diz que é apócrifa; argumentando que, quando viajava, deixava papéis assinados com o timbre do SPI para qualquer eventualidade. Na realidade, a carta tem o tamanho normal do papel ofício e não há possibilidade, portanto, de ter sido cortado o timbre, o que tornaria a folha menor.

Todos os detalhes da carta são verdadeiros, faltando apenas comprová-la divisão da verba, embora se tenha conhecimento de outras idênticas. A carta somente poderia ser escrita dentro do espírito reinante no SPI e assim que foi expedida funcionários do próprio órgão tiraram cópias, sendo algumas autenticadas.

Esta semana, poderá vir a ser divulgada uma lista das irregularidades de que o major Vinhas Neves é acusado.